

PROCESSO COMPOSITIVO DE JOMAR MESQUITA NO ESPETÁCULO YOIN DA SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

JEAN DORNELLES CHAGAS¹; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – jeandornelleschagas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida durante o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso 1 de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, abordando o processo compositivo do coreógrafo Jomar Mesquita no espetáculo YOIN para a São Paulo Companhia de Dança (SPCD). A questão desta pesquisa surgiu pelas possibilidades na criação em dança contemporânea, permitindo explorar diferentes abordagens compositivas. Diante disso, a pergunta central é: como se deu o processo de composição coreográfica desenvolvida pelo coreógrafo Jomar Mesquita na obra YOIN na SPCD?

Diversos autores são consultados para compreender os conceitos possíveis de dança contemporânea e processos criativos. Ao buscar uma definição para a dança contemporânea, deparamos com a complexidade de compreender como essa forma de expressão individual se relaciona e reflete o mundo ao seu redor. Segundo José (2011, p. 4):

A dança contemporânea é uma forma de arte em constante construção e em organização contínua, utiliza de diferentes técnicas corporais, modos de apresentação, pluralidades estéticas, ambiguidades, descontinuidade, heterogeneidade, diversidade de códigos, subversão e multilocalização.

No ato de pensar dança contemporânea, exige compreender o contexto de existência e inserção com a capacidade de articular um pensamento do contexto, o pensamento dos corpos em cena e sua complexidade. Essa forma de organizar o corpo, o pensamento que dança e a construção coreográfica surge da necessidade de mostrar e refletir sobre o estado do mundo contemporâneo e a arte atual (José, 2011). Em continuidade, os processos criativos envolvem toda a experiência do indivíduo, pois a criatividade se fundamenta na habilidade de selecionar, relacionar e integrar as informações tanto do mundo interno quanto externo, transformando-as e criando conexões significativas (Ostrower, 2001). "As bases para cada escolha são altamente pessoais, porque o significado é voltado para a expressão através de si mesmo." (Fahlbusch, 1990, p. 120)

A pesquisa tem como objetivo geral conhecer, descrever e contextualizar o processo de composição coreográfica desenvolvida pelo coreógrafo Jomar Mesquita no Espetáculo YOIN na São Paulo Companhia de Dança.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, visando contemplar o processo de criação em dança de acordo com os objetivos estabelecidos. Segundo MUSSI (2020, p.421), "Estudos com essa abordagem objetivam o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social

por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno".

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de uma compreensão detalhada do processo compositivo de Jomar Mesquita na Cia. Esse processo envolveu análise de fatores subjetivos essenciais para a criação artística, como as ferramentas criativas utilizadas pelo coreógrafo, as interações dos participantes e suas contribuições para o desenvolvimento da obra. O pesquisador acompanhou presencialmente por duas semanas o trabalho da Cia.

Para a coleta de dados foram utilizados ainda os seguintes instrumentos: diário de bordo do pesquisador (reflexão das observações realizadas durante os ensaios), entrevistas semi estruturadas com coreógrafo e bailarinos da Cia, registros em vídeo/foto e fontes primárias sobre a São Paulo Cia de Dança como documentos disponibilizados por meio do site oficial, plano de atividades, histórico da Cia, relatórios, também foram consultados.

A análise de dados foi realizada de forma interpretativa por meio da triangulação de dados, que possibilita uma visão mais abrangente e detalhada das diversas dimensões envolvidas na criação coreográfica. Fazer uso da triangulação de perspectivas e métodos teóricos, conforme Flick (1992, p. 483), "é um modo de institucionalização do processo de reflexão em um projeto de pesquisa". Essa estratégia de lidar com os dados permitiu cruzar diferentes fontes e perspectivas, potencializando a análise e proporcionando uma compreensão mais profunda do processo criativo, levando em conta tanto aspectos subjetivos dos participantes quanto influências externas, como contexto histórico e referências estéticas utilizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jomar Mesquita é professor, coreógrafo e bailarino mineiro. É diretor da Mimulus Escola de Dança¹ desde 1990 e da Associação Cultural Mimulus desde 2000 na cidade de Belo Horizonte (MG), onde desenvolveu uma trabalho artístico diferenciado do que tradicionalmente se faz na dança de salão (linguagem base do trabalho da Mimulus), pensando numa abordagem cênica a partir do que ele chama de dança a dois. Possui mestrado em Administração com ênfase em Gestão Contemporânea das Organizações pela Fundação Dom Cabral e é Engenheiro de Produção formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além disso, sempre se dedicou ao estudo da dança, tendo concluído o Curso de Pedagogia do Movimento para o Ensino de Dança na mesma universidade.

As análises do processo de criação de Jomar Mesquita correspondem ao período em que um dos pesquisadores esteve presente na companhia acompanhando o processo de montagem da obra analisada, entre 02 e 17 de maio de 2024. Durante esse tempo, a obra já estava em andamento, e, após a saída do pesquisador, ainda não havia sido finalizada, continuando seu desenvolvimento posteriormente. Logo, referente à etapa de desenvolvimento em que acompanhei o processo criativo, Jomar Mesquita começa com muitas ideias em termos de movimentos, e, ao longo das experimentações com os corpos dos bailarinos, ele vai escolhendo as que mais se encaixam com a proposta da obra. Na entrevista realizada em 06 de maio de 2024 na cidade de São Paulo - SP, Jomar lembra um conselho que recebeu de sua mãe, que dizia que, para

¹ Escola de Dança criada por João Baptista e Baby Mesquita (pais de Jomar Mesquita) em 1990.

encontrar uma boa ideia, é preciso passar por várias: *Para você chegar naquela ideia você teve 100 outras, 90 foram péssimas, 5 mais ou menos, 4 boas e uma que sobrou* (JM, 2024).

Verificamos que durante o período de acompanhamento em campo do trabalho de composição coreográfica da obra YOIN na São Paulo Cia de Dança que o coreógrafo utiliza o movimento como ponto de partida na sua criação. Durante os ensaios e o processo de criação, ele iniciava com a escolha de um movimento inicial, como o trajeto do dedo passando pelo corpo até chegar ao chão. Esse gesto provocava reações nos bailarinos, conectando-se à ideia central da obra, conforme pode-se ver na figura 1 os bailarinos em experimentações. A partir desse ponto, ele explorava as diversas possibilidades que surgiam na relação com o corpo em relação consigo, os outros, o espaço e as músicas selecionadas.

Figura 1 - Movimento inicial como ponto de partida no outro



Acervo pessoal.

Esse método é utilizado na criação das cenas, movimentos e sequências coreográficas a partir da experimentação em grupo a partir do laboratório coreográfico e a partir da observação, ele seleciona o que considera funcionar melhor com o elenco, adaptando o processo conforme as descobertas feitas em cena. Os caminhos vão sendo construídos coletivamente no decorrer de cada dia de trabalho, que vai ao encontro do proposto Lupinacci e Corrêa (2015, p. 135) que falam sobre o processo de laboratórios na criação colaborativa:

O ambiente que se instaura nos laboratórios de criação potencializa as individualidades de cada integrante para a construção da composição coreográfica colaborativa. Neste sentido, quando as individualidades são valorizadas para um objetivo comum o ambiente cooperativo se instaura e, assim, cada integrante do grupo contribui e constroi a obra a partir de cada potencialidade e dificuldade que apresenta.

Durante a entrevista, Jomar menciona o livro “Roube como um artista”, referindo-se à ideia de usar movimentos e conceitos que outros artistas da cena estão propondo. Segundo Kleon (2013), todo artista é um “grande ladrão de ideias”. Isso significa que o trabalho criativo sempre se fundamenta em alguma inspiração, ou seja, surge a partir de algo que já existe, e, portanto, nada é totalmente original. O ato de “roubar” não se refere a copiar uma sequência coreográfica de um coreógrafo e apresentá-la como se fosse sua. Em vez disso,

trata-se de estar atento ao que você assiste e consome, buscando inspiração para o que está sendo criado.

4. CONCLUSÕES

Com este estudo até o momento percebemos que a busca por entender o processo de criação coreográfica de Jomar Mesquita no espetáculo YOIN nos sinaliza a importância da valorização das subjetividades dos sujeitos envolvidos no processo, seja o coreógrafo, sejam os bailarinos, pois cada um contribui e influencia nas escolhas feitas para obra. Isso é uma postura de Jomar Mesquita que em sua formação, por passar por diferentes modalidades de danças e consequentemente, diferentes formas de fazer e pensar dança, foram o constituindo enquanto artista da área.

A pesquisa permitiu uma análise tanto dos aspectos técnicos quanto das dinâmicas entre coreógrafo e bailarinos, mostrando como a obra foi sendo criada e se transformando ao longo do processo. Ao final dessa primeira fase, fica evidente que ainda há muito a explorar sobre a composição da obra coreográfica analisada, e a próxima etapa do TCC2 continuará aprofundando essas questões e revisitando as nuances que foram ocorridas durante o estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAHLBUSCH, H. (1990). **Dança Moderna e Contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint.

FLICK, U. (1992). Triangulation Revisited: Strategy of Validation or Alternative?. *Journal for Theory of Social Behaviour*, 22, 2, pp. 175-197.

GASKELL, G.& B.; MARTIN W. (2008). **Para uma prestação de contas públicas**: além da amostra, da fidedignidade e da validade. In *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 470-490). Petrópolis, RJ: Vozes.

JOSÉ, A. M. S. **Dança contemporânea**: um conceito possível? In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., São Cristóvão. Anais eletrônicos... São Cristóvão: EDUCON, 2011. Disponível em: <<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%209/PDF/Microsoft%20Word%20-%20DANcA%20CONTEMPORaNEA%20UM%20CONCEITO%20POSSiVEL.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

KLEON, A. **Roube como um artista**: 10 dicas sobre criatividade. Rocco Digital. 2013.

LUPINACCI, L. .; CORREA, J. F. **Redes colaborativas de criação em dança**: a composição coreográfica na contemporaneidade. *Revista da Fundarte*, Montenegro, ano 15, n. 29, p. 121-136, jan./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2024.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação (15ª ed.)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.